

A REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O QUE É UM BOM PROFESSOR

GISI, Maria Lourdes – PUC-PR

ENS, Romilda Teodora – PUC-PR

GT-08: Formação de Professores

Introdução

O interesse em desenvolver o estudo sobre as representações de estudantes de pedagogia sobre o que entendem ser um bom professor tem como base as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas que ocorreram nas últimas décadas e que tiveram influência nas reformas educacionais e como consequência na formação do professor.

A profissão do professor, por sua vez, também se encontra em fase de contínuas mudanças em razão das múltiplas tarefas que vêm sendo associadas ao seu trabalho que ultrapassam o âmbito da sala de aula, tarefas estas que se revestem de enorme complexidade. Os professores são convocados a lidar com a maior diversidade de alunos e para isto deverão organizar diferentes situações de aprendizagem, além de demonstrar conhecimento pedagógico que os possibilite a propiciar as aprendizagens requeridas.

Desde a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Resolução CP/CNE 01/2002 e 02/2002 verifica-se grande preocupação com a ênfase dada a uma formação mais técnica distante de uma formação que possa propiciar a compreensão da realidade e a consciência crítica para a sua transformação. (FREITAS, 2002; VEIGA, 2002; SCHEIBE, 2002; CAMPOS, 2003).

Em relação às Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia - Resolução CNE/CP n.º 01 aprovadas em 15 de maio de 2006, constam no artigo 5º, dezesseis itens para os quais o egresso de pedagogia deve estar apto. O primeiro item é: “[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária” indicando, deste modo que o pedagogo tem compromisso com a transformação social. Embora o compromisso social, no conjunto dos itens, está

relacionado em primeiro lugar, ao analisarmos as diretrizes na sua totalidade, concordamos com Saviani (2007, p.127) de que estas diretrizes “[...] são extremamente restritas e demasiadamente extensivas: muito restrita no essencial e assaz excessiva nos acessórios”, ou seja, não fazem referência ao que é fundamental à pedagogia como campo teórico-prático.

Neste contexto de tensões e dilemas enfrentados pelos professores surge a questão sobre o que é ser um bom professor na atualidade. As mudanças nas concepções de formação de professores podem ser observadas nos diferentes países, e os textos de Flores (2003,) com base em Zeichner (1993), Saviani (2007), Tardif; Lessard (2005), Garcia (2005) servem de referência na análise das representações investigadas que tem relação com as concepções de formação do professor.

O processo de Pesquisa

A pesquisa empírica foi realizada junto a 53 alunas do curso de pedagogia de uma universidade particular, mediante realização de entrevistas semi-estruturadas. A amostra investigada é constituída exclusivamente por estudantes do sexo feminino com predominância na faixa etária de 18-24 anos.

O referencial teórico-metodológico utilizado neste estudo é o das representações sociais, entendidas segundo Jodelet (2001, p.22), como sendo “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada que têm um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Conforme indica Moscovici (2003, p.40) “Todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações” e estas são indispensáveis para a compreensão da dinâmica social e das relações dos indivíduos. Além do mais, tornam-se um elemento fundamental para a compreensão dos elementos constituintes do que significa ser um bom professor.

Para Marková (2006, p.243) “A teoria das representações sociais pressupõe que os conteúdos e os significados das representações sociais são estruturados, e que o objetivo da teoria é o de identificar, descrever e analisar estes conteúdos e estes significados estruturados”. Ainda, segundo a autora de acordo com a abordagem da Escola de Representações Sociais (RS) em Aix-em-Provence, as RS “[...] são organizadas num

corpo estruturado de informações, crenças, atitudes e opiniões, consistindo do núcleo central e dos elementos periféricos. E que “[...] tais elementos periféricos constituem a interface entre o núcleo e uma situação concreta, na qual a representação se manifesta, isto é, no discurso”.

Com base nos depoimentos foi feita uma análise de conteúdo, buscando realizar uma análise temática, estabelecendo as categorias que representam a compreensão das participantes da pesquisa sobre o que é ser um bom professor.

CONHECIMENTO DA DISCIPLINA E DA METODOLOGIA		ATITUDES EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E AOS ALUNOS		COMPROMISSO SOCIAL	
Atualizar-se continuamente	27	Demonstrar compromisso com a profissão	03	Formar cidadãos críticos	05
Ter domínio do conteúdo	12	Gostar do que faz	14	Propiciar uma formação humana	03
Propiciar a aprendizagem	09	Perceber as necessidades dos alunos	08	Preparar o aluno para a vida	02
Fazer relação teoria / prática	05	Saber interagir com os alunos	04		
Levar o aluno a pensar por si	03	Despertar o interesse nos alunos	04		
Dinamizar a aula	02	Ser responsável, comprometido	04		
Sistematizar o conteúdo	02	Dar aula com amor	04		
		Ser afetivo	03		
		Ser compreensivo	04		
		Outros	07		
TOTAL	60		52		10

QUADRO 01 – Representações de estudantes de pedagogia.

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo

As participantes da pesquisa descrevem o bom professor como aquele que deve: em primeiro lugar ter *conhecimento da disciplina e da metodologia* isto é, domínio do conteúdo, atualização contínua e capacidade de proporcionar aprendizagem; em segundo lugar aparece uma grande diversidade de qualidades relacionadas a *atitudes que se referem à profissão e aos alunos*, ou seja, interação com os alunos, gostar de ser professor, ser dedicado e amoroso com os alunos. Por último aparece o *compromisso social* relacionado ao professor que busca desenvolver a formação humana e cidadã.

Em relação aos componentes do conhecimento profissional Garcia (2005, p.84-92) considera que este é constituído por: *conhecimento psicopedagógico; conhecimento do conteúdo; conhecimento didático do conteúdo; conhecimento do contexto*. Este último

conhecimento tem relação com a diversidade cultural e requer dos professores a capacidade de desenvolver projetos curriculares nos quais a dimensão intercultural seja integrada.

As atitudes do professor em sala de aula foram bastante enfatizadas pelos alunos, em especial as que se referem às interações. Como indica Tardif e Lessard (2005, p.232-234) com base em Doyle (1986) durante uma aula se produzem diferentes eventos não previstos no planejamento, que exigem atenção constante e que a aula é uma atividade pública que se concretiza dentro de uma trama temporal. Estes diferentes eventos apontados pelos autores requerem do professor uma série de atitudes, mas não podem constituir-se na principal característica do bom professor.

O compromisso social do professor é uma das quatro concepções analisadas por Flores (2003, p.140-141) com base em Zeichner (1993) que indica as concepções historicamente constituídas que permeiam a formação de professores: *acadêmica*, *eficiência social*, *desenvolvimentista* e *reconstrução social*. Esta última concepção tem como pressuposto que a educação e a formação de professores desempenham um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais justa e humana e que os cursos de formação de professores devem desenvolver a capacidade de analisar as implicações sociais da prática profissional, de modo a tornar a escola e a sociedade mais humanas, justas e democráticas.

Em Saviani (2007) encontra-se uma importante análise sobre as concepções pedagógicas, se refere a oposição entre as concepções tradicional e renovadora que decorrem de ênfases distintas em virtude da forma como cada uma delas lida com os elementos da teoria e a prática. O autor considera que embora ambas se apresentem de forma coerente, aparentemente se excluem, propõe, então, a concepção da pedagogia histórico-crítica que se referenda na prática social, portanto tem compromisso com a transformação social.

Finalizando

Em síntese, verifica-se, que as diferentes concepções que permeiam a representação de estudantes sobre o trabalho do professor, enfatizam a vinculação às concepções mais conservadoras explicitadas especialmente nas visões das escolas

tradicional, renovada e tecnicista. O compromisso social, enfatizado nas concepções críticas ainda é pouco indicado. Os pressupostos relacionados ao compromisso ainda não ocupam o núcleo central da RS sobre o que significa ser um bom professor, constituindo-se como elemento periférico. O que leva a concluir que neste grupo de estudantes a representação do professor assume característica mais conservadora.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº01/2006** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CP/CNE 01/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

CAMPOS, Roselane Fátima. Do professor reflexivo ao professor competente: os caminhos da reforma da educação de professores no Brasil. In: MORAES, M C.; PACHECO, J.A; EVANGELISTA, M. O. (Org.). **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. Porto: Porto Edictora, 2003. p. 83-103.

FLORES, Maria Assunção. Dilemas e desafios na formação de professores. In: MORAES, M C.; PACHECO, J.A EVANGELISTA, M. O. (Org.). **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. Porto: Porto Edictora, 2003. p. 83-103.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, v.23, n.80, set. 2002, p.137-168.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 2005.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p.17-44.

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003

SAVIANI, D. Pedagogia: espeço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.137, n. 130, p.99-134, jan./apr. 2007. Disponível em: www.periodicos.capes.com.br . Acesso em: 05 abr. 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teori da docência como profissão das interações humanas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SHEIBE, Leda. Formação dos profissionais da educação pós-LDB: vicissitudes e perspectivas. In: VEIGA, I.P.A ; AMARAL, A L. (Org.). **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas: Papyrus, 2002. p.47-63.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, I.P.A AMARAL, A L. (Org.) **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas: Papyrus, 2002. p.65-91.

